

## A IMPORTÂNCIA DO TOQUE (AFETIVIDADE) PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS.

Gizelia Moura Barbosa<sup>1</sup>  
Elane do Socorro do Carmo Oliveira<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A afetividade que é um elemento que se torna necessário em sala de aula, mas que nem sempre é percebido pelos professores e gestores da mesma, onde os conteúdos ministrados em sala são mais importantes que a percepção de como observar e lidar com essa questão no âmbito escolar, partindo do princípio de que isso colabora no funcionamento do intelecto dos alunos e no seu desenvolvimento educacional.

Uma criança separada pela primeira vez da figura materna apresenta sinais de mal-estar e de certa angustia que, naturalmente varia de intensidade dependendo da idade, grau de dependência em relação aos pais, duração e qualidade dos cuidados maternos antes da separação. Já a carência prolongada dos cuidados e afeto bem com o a ausência da figura materna provoca distúrbios mais graves que podem chegar a transformar-se em neurose obsessiva de angustia que se reduz a capacidade de adaptação da criança ao meio que o cerca.

Nesse cenário, destaca a necessidade de assegurar essas crianças quanto a afetividade pois a entrada das crianças na escola está cada vez mais cedo e sua permanência em família mais restritas. Wallon (1996) destaca que a afetividade é responsável por uma mudança significativa no contexto escolar, evidenciando que a mesma deve oferecer uma formação múltipla aos alunos, como a intelectual, social e principalmente a afetiva às crianças e a afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela também é uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica.

A shantala é uma estimulação natural, realizada através de massagem com movimentos circulares no corpo da criança, interação entre criança e adulto desenvolvendo uma relação afetiva entre ambos (NARDO, 2014). Deste modo, esta pesquisa pretende apresentar um estudo sobre a importância do Toque (afetividade), que evidencia o desenvolvimento intelectual de crianças de 0 a 2 anos com a técnica da massagem Shantala, onde se é trabalhado a interação

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), gizambarbosa@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora/coautora: Pedagoga (FAZAG – Faculdade Zacarias de Goes), Dra. em Administração (Universidad Americana – Paraguai) dra.elaneoliveira@gmail.com.

através do contato físico entre criança adulto, devido a carência afetiva observado com a entrada das crianças tão cedo na vida escolar.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em crianças de 0 a 2 anos de idade da Associação Cruz de Malta. Fundada pelo Cavaleiro da Ordem Soberana e Militar de Malta, o padre Otto Wihelm Amann. O método da pesquisa é o estudo de caso de abordagem qualitativa de tipo descritivo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É na escola que aparecem muitas dificuldades de comportamento afetivo, emocional e social prejudicando a integração da criança no grupo respectivo em seu rendimento escolar, observamos ainda que alunos carentes de afetividade desde a maternidades o medo é relevante e a frustração é o que acarreta anos depois.

A afetividade bem desenvolvida rompe dificuldades e barreiras além de cessar grandes paradigmas existentes que desestimulam o aluno. Devemos compreender o sujeito psicológico em uma totalidade e na sua complexidade, os seus modos de vivência, de falar, refletir, agir e persuadir, cada ser humano na sua particularidade é distinto e um resultado de interações de diferentes formas e dimensões, cada um com suas características específicas que nos direcionam a fazer análises e participar de um sistema complexo e unitário que é compreender o outro, porém sem esquecer a individualidade desse sujeito.

Vygotsky (1998) buscou delinear um percurso histórico a respeito do tema afetividade. O autor explica a transição das primeiras emoções elementares para as experiências emocionais superiores, especialmente no que se refere à causa dos adultos terem uma vida emocional mais refinada que as crianças. Freire (1997) afirma que a afetividade do professor se relaciona à rigorosidade profissional e à alegria proporcionada pelo prazer da atividade docente, cuja manifestação está no compromisso ético com a função.

Nesse contexto, destaca-se a massagem shantala que tem como objetivo ampliar os momentos de contato mãe e filho e fortalecer o vínculo entre eles. Esta massagem totalmente natural, sem uso de nenhum medicamento, consta em pesquisas que ativa o mecanismo de cura do bebê, por exemplo, pode ser aplicada em bebês para alívio natural de cólicas, pois facilita o relaxamento muscular deixando a criança mais calma, para o aparelho respiratório, atividade psicomotora etc (NARDO, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de 0 a 18 meses é o de maior desenvolvimento da criança, sendo que as diferenças são notadas claramente. Também que cada criança tem seu tempo e se desenvolve de acordo com a maturação de seu SNC, juntamente com a ação do meio em que vivem; mas pode-se considerar, por alto, uma sequência de desenvolvimento normal que deve ser seguida. Sabe-se da necessidade que algumas crianças possuem, através de estudos realizados, de estimulação nessa primeira fase de sua vida, mesmo não possuindo problemas neurológicos (geralmente, crianças que nascem pré-termo, com extremo baixo peso) (ZEPPONE, 2012). E é a partir disso que se faz o uso da estimulação precoce, ajudando, através de brincadeiras, as crianças a se desenvolverem da melhor maneira possível.

Foram escolhidas quatro crianças para o desenvolvimento da shantala, estas foram selecionadas, pois possuíam alguma dificuldade, neste resumo iremos discutir o desempenho de duas destas crianças.

A shantala iniciou-se quando a G.V.S.A tinha 1 ano e 8 meses. E foram cinco meses de estimulações, como a individualidade, o não mastigar comidas em pedaços, foi estimulado principalmente as pernas, por conta de seus tombos diários, iniciamos brincadeiras em grupos, conversas com frases curtas, a se lançar em novas coisas, como a pular de algo um pouco alto. Ao final dos cinco meses ela já estava falando palavras e frases curtas, andar sem cair, pulando, dando saltos, brincando em grupos, com a shantala ela se tornou uma criança.

De acordo com Viotti (1995):

“Os efeitos da Shantala, assim como os da massa-gem visam o equilíbrio fisiológico e, através de informações sensorio-proprioceptivas proporcionam sensações de movimento, estimula a mobilidade futura, adaptações, plasticidade e causa mobilização dos músculos e articulações.”

Já o G.V. iniciou a estimulação aos 5 meses, como ele é uma criança de 7 meses, iniciamos a shantala, o trabalho com ele de bruços, a engatinhar, a sentar, rolar, e principalmente a estimulação no rosto, pois ele não aceitava, por conta do período ficou na incubadora. Ele é uma criança com problemas respiratórios com necessidades de aerossol duas vezes por dia, ficando algumas vezes internado. Uma criança agradável, que não gostava de comidas repetidas, balbuciava muito.

O trabalho de encaixe e de empilhamento ele adorava, fazia intercalando as mãos, estimulando assim os dois lados do cérebro. Criança esta que obteve um êxito muito grande com as estimulações, ele balbuciou muito, falou palavras, subia no berço tentando agarrar algum objeto, rolava, sentava, ficava em pé, até que começou a arrastar, e a engatinhar, até chegar a andar, assim foi com todas as suas fases. Linkevieius (2012) destaca que essa terapêutica normaliza alterações musculares, respiratórias, circulatórias, digestivas e o sistema nervoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emoção faz parte do processo de aprendizagem e do desenvolvimento humano. Por isso, não há aprendizagem sem emoção. O ato de aprender e ensinar envolve vários aspectos, tais como a competência do educador, o educando, a reciprocidade entre o educador, o ambiente educacional, a família e a sociedade.

É preciso que o educador proporcione um clima agradável para o processo de aprendizagem, estimulando os educandos a pensarem, criarem e se relacionarem de forma harmoniosa tranquila, transformando o espaço da escola em algo atraente e interessante.

As crianças que recebem uma boa educação emocional têm diversas vantagens, pois se demonstram mais equilibradas, mesmo diante de alguns conflitos ou se incomodando com algumas de suas emoções negativas. Conseguem facilmente resolver esses problemas, liberando-se dessas preocupações e ficando livres para viver uma vida mais equilibrada.

Para melhor ajudar seus alunos, os professores devem perceber as emoções nas crianças envolvidas, enxergar integralmente a situação e o problema para posteriormente praticar a empatia e, sentindo verdadeiramente o que o outro está sentindo, auxiliar para que o problema (emocional e não o efeito) seja resolvido e não “abafado”.

Assim, podemos comparar que existe uma relação entre a inteligência emocional e educação emocional, sendo que a segunda gera o equilíbrio da primeira e se não for realizada de forma adequada acarretará distúrbios de comportamento, levando a somatizações, perda de autoestima e os distúrbios emocionais que influenciarão não só na aquisição da aprendizagem mas trarão problemas para toda vida.

A shantala veio acrescentar em meu trabalho por adquirir as fontes históricas trazidas pelo obstetra francês Leboyer. A shantala deve ser uma atividade prazerosa tanto para quem realiza como para quem recebe, sendo uma relação íntima transmitidas pelos movimentos exercícios com as mãos nas realizações das massagens, que passa por todo o corpo com pequenos movimentos circulares.

**Palavras-chave:** Afetividade; Professor; Aluno.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LINKEVIEIUS, Tamiris Akemi Kimura et al. A influência da massagem shantala nos sinais vitais em lactentes no primeiro ano de vida. **Revista Neurociencias**, v. 20, n. 4, p. 505-510, 2012.

NARDO, Luciana; SILVA, Suellen Santos; MARIN, Maria. Massagem Shantala-Uma revisão integrativa. **CIAIQ2014**, v. 3, 2014.

Viotti M. Rotinas e técnicas em fisioterapia neonatal. In: Segre CAM, Ar-mellini PA, Marino WT. **Rescém Nascido**. 4ed. São Paulo: Sarvier; 1995, p.650-8

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villaalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

WALLON, HENRI. Org. Maria José Werebe, Jaqueline Nadel. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1996.

ZEPPONE, Silvio Cesar; VOLPON, Leila Costa; DEL CIAMPO, Luiz Antonio. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 594-599, 2012.